

## ABORDAGEM DO ENSINO DE CAPOEIRA PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS – PNE: uma análise da atuação do docente

Herley H. C. DIONISIO<sup>1</sup>; Ieda M. S. KAWASHITA<sup>2</sup>

### RESUMO

Esse trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa, onde buscava-se investigar a metodologia utilizadas por professores que ministram aulas de capoeira em APAE's ou entidades assistentes de PNE – Pessoas com Necessidades Especiais. Com essa premissa foi elaborado um questionário questões semiestruturado de 7, a fim de que fosse aplicado a esses professores, para investigar suas praticas. Participaram dessa pesquisa 2 professores do sexo masculino com idades de 33 e 34 anos, com experiência de docência na área entre 1 e 2 anos, a entrevista ocorreu por áudio via aplicativo de celular. Contudo notou-se que apesar de experientes e com tempo de prática dentro da capoeira, pelos relatos obtidos estes professores não apresentam uma metodologia diferenciada para este público, conferiu-se então que utilizam o método mais tradicional da capoeira.

### Palavras-chave:

*Pessoas com Necessidades Especiais (PNE); Método de Ensino; Abordagem pedagógica; Capoeira Adaptada.*

### 1. INTRODUÇÃO

Para Soares et. all. (2014), a capoeira é uma mistura de dança, jogo e luta sendo ensinada e praticada de forma sistematizada em clubes esportivos, projetos, escolas e em universidades do Brasil e exterior, tornando-se a arte marcial brasileira e a maior divulgadora da língua portuguesa. E pode ser praticada por todos, inclusive pessoas com deficiência – PD.

A capoeira está constantemente em evolução, desde de sua criação no Brasil escravocrata, sofrendo muitas mudanças em suas práticas e formas de transmissão de ensinamentos, onde os mestres seguem dentro de um tipo de vertente da capoeira criando, modificando e passados aos seus discípulos. Estas vertentes são: a capoeira regional e a capoeira angola, até desaguar na capoeira contemporânea e a cada dia mais elementos de diferentes áreas são incorporados e prática da capoeira.

Segundo Nascimento (2012), a capoeira possui um poder de socialização de rara grandeza, pois emana, através dos grupos de combate, uma amizade solidificada através dos

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: [herley\\_henrique@hotmail.com](mailto:herley_henrique@hotmail.com)

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: [iedamsk@gmail.com](mailto:iedamsk@gmail.com)

treinamentos. Concorda-se com Soares (2012) que essa integração social irá ajudar o jovem deficiente no futuro, quando esse tiver que trabalhar em equipe dentro da sociedade.

Concorda-se com Pereira (2007), que ressalta das dificuldades vividas pelas PD na sociedade e enfatiza que:

“[...] inúmeras dificuldades são enfrentadas pelas pessoas portadoras de deficiência num país como o Brasil, cujas características socioeconômico e culturais levam à pessoa portadora de deficiência o enfrentamento histórico de uma série de dificuldades tais como: a discriminação, a segregação social, a dificuldade de acesso e permanência no âmbito educacional.” (PEREIRA; 2007, p. 16)

Visando assegurar os direitos das PD, foi criado o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) que no seu artigo 42 garante “o direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”, nesta perspectiva acredita-se que as PD devam ter acesso a prática da capoeira com metodologias que respeitem sua individualidade.

Este trabalho surgiu da necessidade de se conhecer como acontecem as aulas de capoeira para as PD, dentro ou fora das escolas especializadas como as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEs. Esta pesquisa visa conhecer quais formas de ensino os professores que comandam estas práticas utilizam, para que pudéssemos balizar e comparar os métodos por eles utilizados na forma de transmissão dos conhecimentos.

## **2.MATERIAL E MÉTODOS**

Esse foi um estudo de cunho qualitativo e o instrumento utilizado para a pesquisa foi uma entrevista semiestruturada, em um questionário de sete perguntas, que podem ser agrupadas em três categorias sendo: 1º- Motivo para atuar com público PNE (Questão 1); 2º- Dificuldades no decorrer do trabalho (Questões 2 e 3); 3º- Como se realizam as aulas (Questões 4 a 7).

As entrevistas foram realizadas por áudio via o aplicativo de celular WhatsApp. Essa amostra é intencional onde:

O pesquisador deliberadamente escolhe alguns elementos para fazer parte da amostra, com base no seu julgamento de aqueles seriam representativos da população. Este tipo de amostragem é bastante usado em estudos qualitativos. Obviamente o risco de obter uma amostra viciada é grande, pois se baseia totalmente nas preferências do pesquisador, que pode se enganar. (BARBETTA; REIS; BORNIA. 2010 p. 7).

Foram pesquisados professores de capoeira que atuam ou ataram com PD, a fim de abordar a questões técnicas de suas aulas para esse publico, foram encontrados pelo menos 5

professores, porém obtivemos resposta de apenas 2 professores, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Caracterização da amostra:

Amostra	Sexo	Idade	Apelido	Graduação na capoeira	Escolaridade	Tempo de prática	Tempo de prof.	Tempo cap. especial
Professor 1(P1)	M	34	Zezinho	Instrutor	Médio	22 anos	11 anos	1 ano e 2 meses
Professor 2(P2)	M	33	Aranha	Estagiário	Sup. Incompleto	6 anos	Menos 1 ano	8 meses

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando os relatos dos professores a cerca da categoria 1, vimos que iniciaram o trabalho com as PD de forma não intencional, como P1 relata: “Surgiu uma oportunidade eu aproveitei e acabei gostando”, e foi relatado pelo P2: “Não houve motivo, não tive um motivo assim”.

Analisando relato dos docentes na categoria 2, encontra-se respostas como a do P2: “Sempre encontra, mas a gente encontra mais amor que dificuldade por que o amor deles é verdadeiro”, observa-se que os relatos do P2 trazem questões de razão sentimental, este discurso persiste nas suas respostas posteriores. Ainda nas falas da categoria 2 o P1 destaca as diferenças e adaptações necessárias para ministrar suas aulas para esse publico: “tem que ter bastante critério, cuidado, [...]e ser bem mais atenciosos do que com pessoas normais sem ser portadores de deficiência física”.

Dentro da categoria 3, onde abordávamos elementos técnicos e culturais obtivemos a seguinte resposta do P2: “A gente começa com um bom alongamento, um bom aquecimento, uma corridinha, umas brincadeiras e no final a gente faz uma rodinha brincando sem muito movimento de golpes [...]”

Na análise do método utilizado, e a partir da resposta, do P2 verificamos que corrobora ao que diz Reis Filho (2010) ele defende a prática da capoeira por pessoas com deficiência, afirmando que:

Por ser uma arte com caráter lúdico muito presente, a capoeira é um excelente instrumento de auxílio aos portadores de necessidades especiais, os quais em seu dia a dia vivenciam pouquíssimas atividades com essas características, uma vez que sua educação e seu desenvolvimento estão quase que exclusivamente baseados em experiências concretas. (Reis Filho, 2010, p.2)

Na categoria 3, ainda foi investigado como eles trabalhavam questões com a

musicalidade dentro de suas aulas, nessa análise obtivemos o seguinte relato do P2: “Aquecimento com som, mas na hora da roda a gente coloca berimbau, pandeiro atabaque pra eles se familiarizarem com os instrumentos, com o som, com o ritmo, com o canto [...]”.

Analisando sua abordagem, Vemos que se assemelha ao que escreveu Barros (2012) sobre o tema, onde ele diz que é importante vivenciar todo o universo musical da capoeira, em relacionamento completo, com momento para ouvir, cantar, tocar instrumentos e jogar capoeira.

#### **4. CONCLUSÕES**

Pode-se concluir pelas afirmativas dos professores que se existem métodos diferentes que estão sendo utilizados para a docência da capoeira para PD, evidenciando assim uma dificuldade em homogeneidade dos mesmos. Que pode ter como motivo a grande concorrência ideológica que acontece no mundo da capoeira. Observa-se também alguns atos e atitudes que estão internalizadas nos professores, como a fala “eles são normais” referindo-se aos seus alunos com deficiência, atos como esse indica a necessidade de um maior aprofundamento nestes estudos, a fim de se oferecer bons métodos de ensino a esse público, e a quebra dos paradigmas sociais para com o publico PD.

#### **REFERÊNCIAS**

BARBETTA, P.A., REIS, M.M., BORNIA, A.C. Estatística para Cursos de Engenharia e Informática, 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, K.F. Capoeira na Educação Infantil: teoria de ensino e atividades práticas, 1ª ed., São Paulo: Phorte, 2012.

BRASIL, Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2013.

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/>

NASCIMENTO. L. A. A prática da capoeira na inclusão de pessoas com Síndrome de Down e deficiência intelectual. EF deportes, Buenos Aires, 2012.

PEREIRA. R. R. A contribuição da capoeira adaptada na melhoria dos aspectos sociais em pessoas com necessidades especiais. Dissertação (CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA) Universidade Castelo Branco – RJ, 2007

SOARES. I. S. et. all. Fatores Motivacionais Para a Prática de Capoeira, Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, Edição Suplementar 1, São Paulo, v.8, n.46, p.369. 2014. ISSN 1981-9900